

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Gabinete do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades

Despacho n.º 21 988/2005 (2.ª série). — A Águas do Algarve, S. A., concessionária em regime exclusivo da concepção, construção, exploração e gestão do sistema multimunicipal de saneamento do Algarve, pretende promover nos concelhos de Odemira e Aljezur a empreitada relativa à execução dos sistemas elevatórios de Aljezur, Odeceixe, Baiona e São Miguel, ampliação da ETAR de Odeceixe e desinfecção final da ETAR de Figueira/Salema.

A intervenção pretendida incide em terrenos integrados na Reserva Ecológica Nacional (REN), nas ocorrências «Áreas com riscos de erosão» e «Cabeceiras das linhas de água», por força da delimitação da REN constante da Resolução do Conselho de Ministros n.º 162/96, de 19 de Setembro.

Considerando que o presente projecto configura uma infra-estrutura que apresenta uma natureza de inegável serviço público, uma vez que visa, fundamentalmente, complementar e remodelar o sistema de drenagem e tratamento de águas residuais que serve actualmente a povoação de Odeceixe, no concelho de Aljezur, e também complementar o sistema de drenagem das águas residuais das povoações de Baiona e São Miguel, no concelho de Odemira, com adequadas infra-estruturas de tratamento e destino final, pretendendo-se, através deste projecto e de forma integrada, salvaguardar a qualidade da água da ribeira de Seixe;

Considerando não existirem alternativas viáveis para a implantação da referida infra-estrutura, nomeadamente em áreas não delimitadas como REN;

Considerando o facto de o traçado das condutas acompanhar as estradas e caminhos existentes, evitando o cruzamento das linhas de água (com excepção da ribeira de Seixe e duas pequenas linhas de água), com a conveniente salvaguarda da drenagem natural, e que no caso dos terrenos de exploração agrícola permanente, que irão ser atravessados, as caixas de visita serão instaladas na estrema das propriedades, o que irá reduzir os impactes ambientais inerentes à obra;

Considerando que as estações elevatórias e ETAR a construir e remodelar respeitam as condicionantes hidráulicas do sistema, e que as mesmas se localizam em terrenos planos e junto a caminhos públicos;

Considerando que a disciplina constante do Regulamento do Plano Director Municipal de Aljezur, ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/95, de 21 de Novembro, não obsta a concretização do projecto;

Considerando que a Comissão Regional da Reserva Agrícola do Algarve emitiu parecer favorável relativamente à utilização não agrícola de solos integrados na Reserva Agrícola Nacional;

Considerando os pareceres favoráveis emitidos pelo Instituto da Conservação da Natureza no âmbito da Rede Natura 2000 e pelo Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV);

Considerando o parecer emitido pela Comissão Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR-Algarve) que identifica as medidas de minimização que deverão ser observadas na execução do projecto, designadamente:

A área de intervenção deverá ser confinada ao mínimo necessário para a execução das obras, no que respeita a escavações, aterros e locais de depósito de material, devendo os trabalhos de instalação das condutas desenvolverem-se numa faixa mínima (aproximadamente 5 m);

O movimento de máquinas deve ser restringido ao estritamente necessário, utilizando-se sempre os mesmos acessos, tendo em vista evitar a destruição do coberto vegetal existente e a compactação excessiva do terreno;

As movimentações de terras deverão decorrer em períodos secos, por forma a evitar fenómenos erosivos;

Os entulhos não deverão ser depositados, mesmo que temporariamente, na faixa de 10 m adjacente às margens das linhas de água, e após a realização dos trabalhos terão de ser removidos para local adequado;

Durante a construção da infra-estrutura deverá ser evitado, tanto quanto possível, qualquer dano sobre a vegetação rípcola; Deverá igualmente proceder-se à renaturalização das áreas não pertencentes à zona a intervir que tenham sido afectadas, nomeadamente através da descompactação e arejamento

dos solos com recurso à escarificação ou gradagem do solo, e proceder-se igualmente à recuperação do coberto vegetal, dando especial atenção à vegetação rípcola que tenha sido afectada, procedendo-se à plantação de espécies autóctones características dessas zonas ribeirinhas, por forma a aproximar-se tanto quanto possível da situação original;

Considerando que a empresa Águas do Algarve, S. A., terá obrigatoriamente de solicitar junto da CCDR-Algarve a licença de utilização do domínio hídrico, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 46/94, de 22 de Fevereiro, sempre que se verifiquem intervenções numa faixa de 10 m para cada lado das margens das linhas de água:

Determina-se:

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 93/90, de 19 de Março, na sua redacção actual e tendo presente as competências delegadas pelo Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, nos termos do despacho n.º 16 162/2005, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 141, de 25 de Julho de 2005, é reconhecido o interesse público da empreitada relativa à execução dos sistemas elevatórios de Aljezur, Odeceixe, Baiona e São Miguel, ampliação da ETAR de Odeceixe e desinfecção final da ETAR de Figueira/Salema, sujeito ao cumprimento das medidas de minimização supramencionadas, o que, a não acontecer, determina a obrigatoriedade de a interessada repor os terrenos no estado em que se encontravam à data imediatamente anterior à da emissão deste despacho, reservando-se ainda o direito de revogação futura do presente acto.

3 de Outubro de 2005. — O Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, *João Manuel Machado Ferrão*.

Despacho n.º 21 989/2005 (2.ª série). — No exercício das competências que me foram delegadas pelo Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, nos termos do despacho n.º 16 162/2005 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 141, de 25 de Julho de 2005, e tendo em vista a construção do interceptor de Sequeirô, integrado na frente de drenagem de Rabada (FD6), inserida no sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Vale do Ave, determino, nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 1.º, 2.º, 3.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 34 021, de 11 de Outubro de 1944, e no artigo 8.º do Código das Expropriações, aprovado pela Lei n.º 168/99, de 18 de Setembro, e com os fundamentos constantes da informação n.º 106/DSJ, de 7 de Abril de 2005, da Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, o seguinte:

1 — As parcelas de terreno com os n.ºs 01 a 10, identificadas no mapa e assinaladas nas plantas que se publicam em anexo ao presente despacho e que dele fazem parte integrante, ficam, de ora em diante, oneradas com carácter permanente pela constituição de servidão administrativa de aqueduto público subterrâneo, a favor da Águas do Ave, S. A., sociedade concessionária da exploração e gestão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e saneamento do Vale do Ave, criada pelo Decreto-Lei n.º 135/2002, de 14 de Maio.

2 — A servidão a que se refere o número anterior incide sobre uma faixa de 3 m de largura e implica:

- A ocupação permanente do subsolo na zona de instalação do interceptor de drenagem de águas residuais e respectivos acessórios, incluindo as caixas de visita;
- A proibição de escavações, de edificação de qualquer tipo de construção duradoura ou precária e de plantação de árvores de qualquer espécie perene, de porte médio ou grande, ou cuja raiz atinja profundidades superiores a 0,4 m.

3 — É permitida a utilização temporária de uma faixa de trabalho de 10 m de largura (5 m para cada lado do eixo longitudinal do interceptor) durante a fase de instalação deste.

4 — Os respectivos actuais e subsequentes proprietários, arrendatários ou a qualquer título possuidores dos terrenos ficam obrigados, da presente data em diante, a reconhecerem a servidão administrativa de aqueduto público subterrâneo ora constituída, bem como a zona aérea ou subterrânea de incidência, mantendo livre a respectiva área e a consentirem, sempre que se mostre necessário, no seu acesso e ocupação pela entidade beneficiária da servidão, nos termos e para os efeitos do preceituado nos artigos 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 34 021, de 11 de Outubro de 1944.

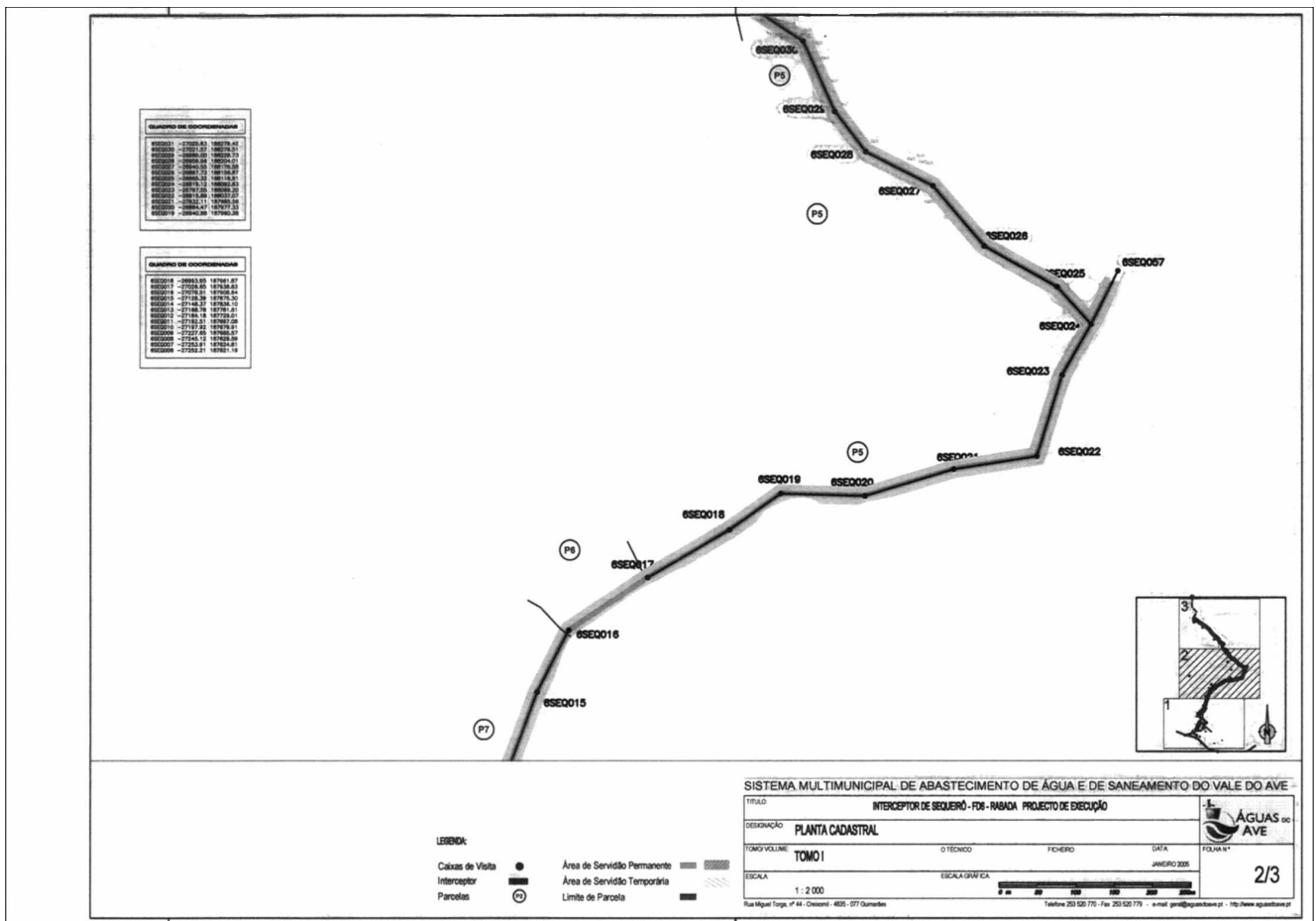
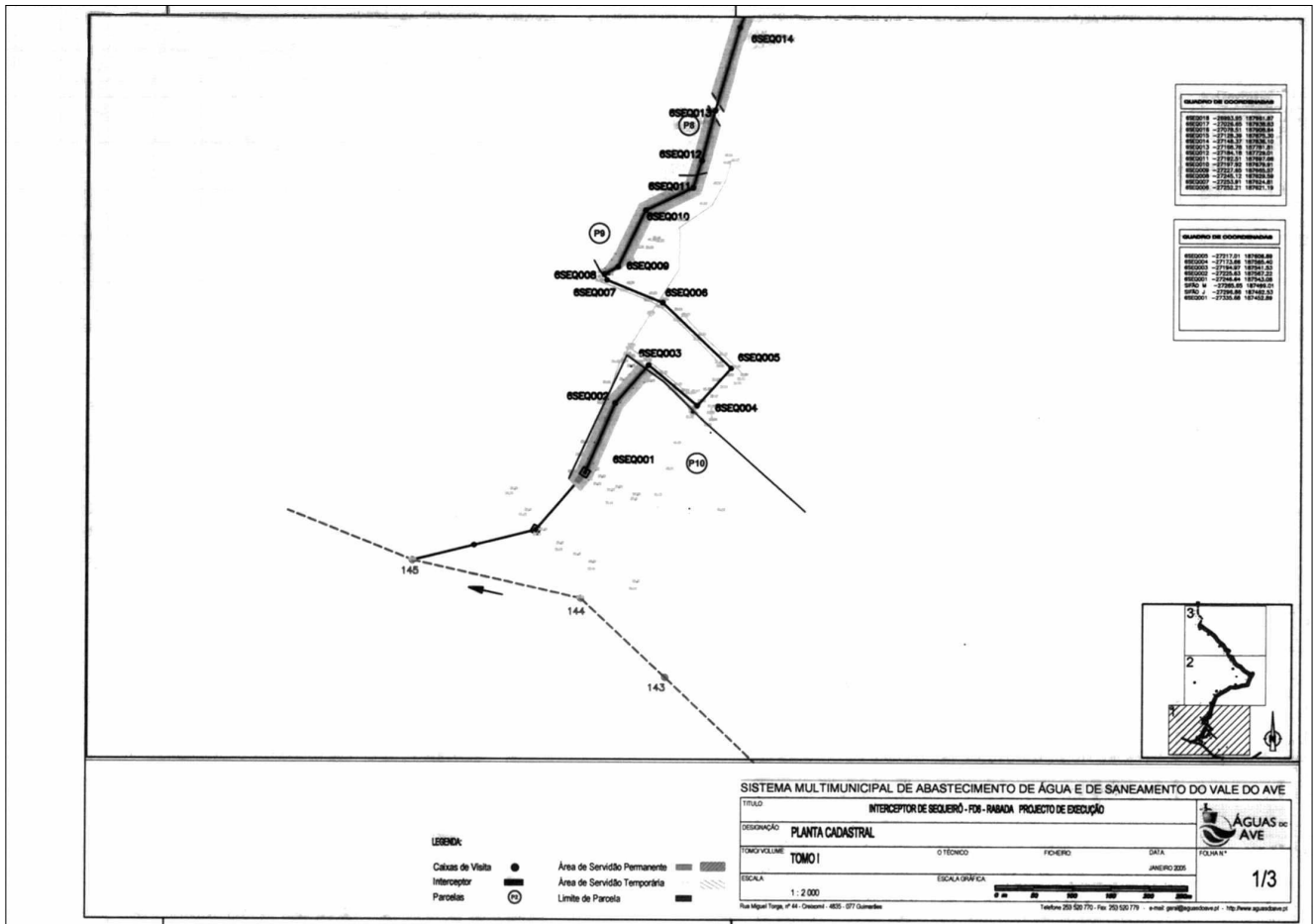
5 — Os encargos com a servidão administrativa constituída são da responsabilidade da Águas do Ave, S. A.

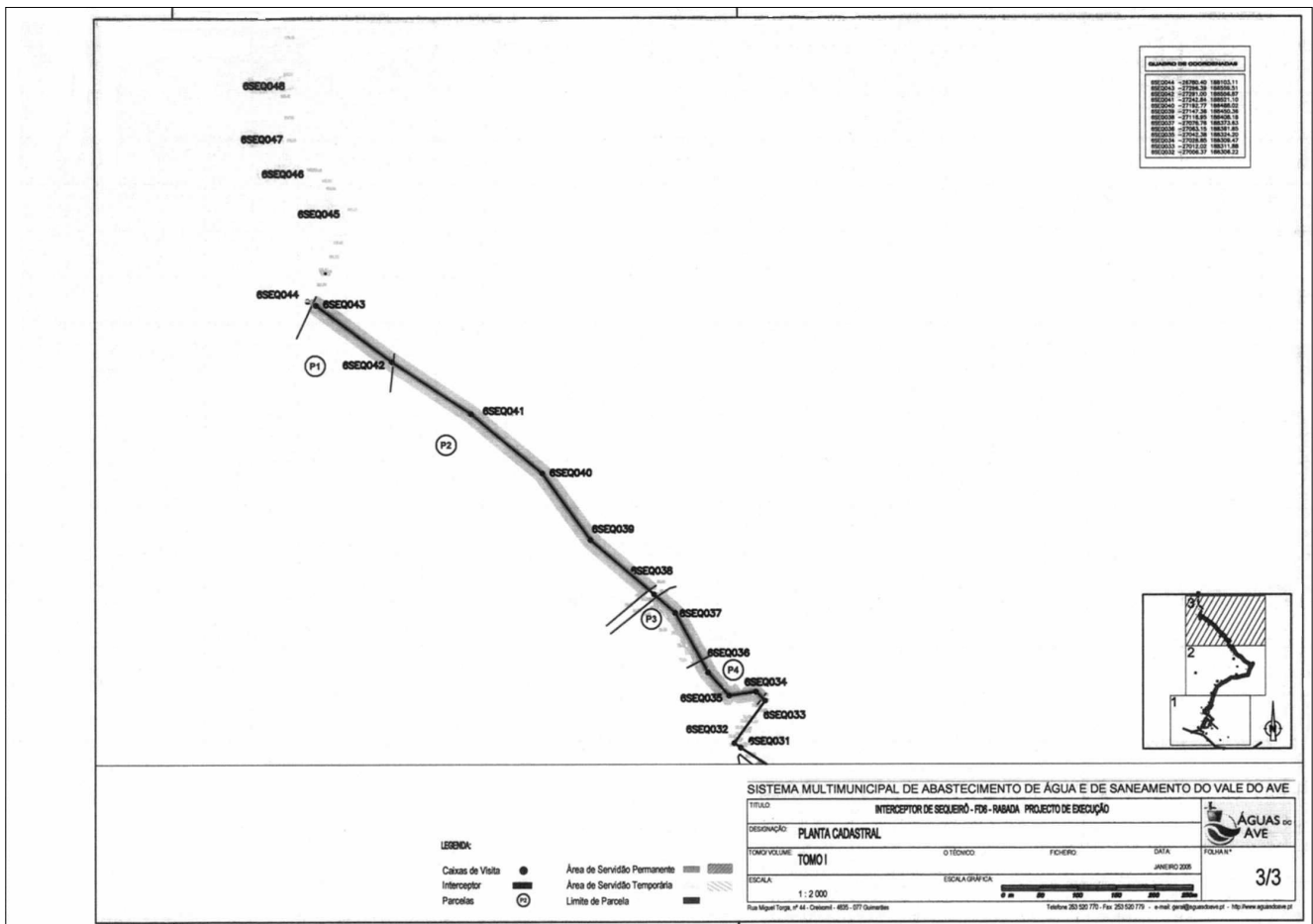
3 de Outubro de 2005. — O Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, *João Manuel Machado Ferrão*.

Mapa de áreas
Interceptor de Sequeirô — FD/6

| Parcela | Nome e morada dos interessados | Freguesia/concelho | Matriz | Descrição predial | Confrontações | Natureza da parcela | Área (metros quadrados) |
|---------|---|-------------------------------|-------------------------|-------------------|--|--|-------------------------|
| 01 | Maria Paula Reis Soares Brandão, Vila Olinda, Rua de Manuel Neves Faria, 21, 4780-507 Sequeirô. | Sequeirô, Santo Tirso | R-166 | | Norte: estrada. Sul: estrada. Nascente: Manuel da Silva Reis e caminho. Poente: limite da freguesia (Lama). | Domínio público hídrico — RAN. | 190,07 |
| 02 | Joaquim Orlando dos Reis Cunha, Rua da Igreja, 1, Madalena, 4405-753 Vila Nova de Gaia. | Sequeirô, Santo Tirso | R-157 | | Norte: herdeiros de Maria Anunciação Reis Soares Brandão. Sul: estrada e próprio. Nascente: estrada e próprio. Poente: herdeiros de Maria Anunciação Reis Soares Brandão. | Domínio público hídrico — RAN. | 656,66 |
| 03 | Joaquim Orlando dos Reis Cunha, Rua da Igreja, 1, Madalena, 4405-753 Vila Nova de Gaia. | Sequeirô, Santo Tirso | R-165 | 18945 | Norte: estrada. Sul: Adelino Lopes da Fonseca. Nascente: estrada. Poente: Alcino Machado. | Domínio público hídrico — RAN. | 149,60 |
| 04 | Abílio de Azevedo Lima, Rua de São Martinho, 235, 4780-617 Sequeirô. | Sequeirô, Santo Tirso | R-792 U-213 U-214 | 34400 | Norte: Adelino Fonseca e Joaquim Orlando dos Reis. Sul: Adriano Lopes e José Carneiro de Andrade. Nascente: caminho. Poente: Joaquim Orlando dos Reis Cunha e estrada. | Domínio público hídrico — área de construção — tipo 1. | 154,19 |
| 05 | Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, Rua da Misericórdia, 171, apartado 76, 4784-909 Santo Tirso. | Sequeirô, Santo Tirso | R-182 | 00232/260195 | Norte: igreja paroquial de Sequeirô. Sul: ribeiro e limite de freguesia da Lama. Nascente: estrada. Poente: Adriano G. Lopes e limite de freguesia da Lama. | Domínio público hídrico — RAN. | 2 039,65 |
| 06 | Maria Fernanda Pires de Lima da Silva Coelho, Rua Nova da Telheira, 7, 2.º, esquerdo, 4780-510 Santo Tirso. | Lama, Santo Tirso | R-256 | 314/180601 | Norte: arruamento e próprio. Sul: ribeiro. Nascente: José Eduardo e Fernando Lima Carneiro. Poente: Mário Florinda. | Domínio público hídrico — RAN. | 185,12 |
| 07 | Manuel de Almeida Costa, Rua do Professor Amaury Amaro, 210, 4780-614 Sequeirô. | Lama, Santo Tirso | R-293 | 215/041296 | Norte: caminho público. Sul: ribeiro. Nascente: herdeiros de Fernando Silva Coelho. Poente: estrada municipal. | Domínio público hídrico — RAN. | 446,97 |

| Parcela | Nome e morada dos interessados | Freguesia/concelho | Matriz | Descrição predial | Confrontações | Natureza da parcela | Área (metros quadrados) |
|---------|--|-----------------------------|--------|-------------------|--|------------------------------------|-------------------------|
| 08 | José Fernando de Almeida Costa, Rua de Manuel Silva Reis, 55, 4780-606 Sequeirô. | Lama, Santo Tirso | R-292 | 228/080198 | Norte: caminho público. Sul: Laurentino Torres. Nascente: estrada municipal. Poente: caminho público. | Domínio público hídrico — RAN. | 117,77 |
| 09 | Laurentino da Silva Torres, Rua de Jaime Sampaio, 172, lugar do Rosal, 4780-647 Lama. | Lama, Santo Tirso | R-283 | | Norte: José Fernando Almeida Costa. Sul: caminho de servidão. Nascente: caminho/ribeiro. Poente: Joaquim Correia Lopes/estrada. | Domínio público hídrico — RAN. | 268,22 |
| 10 | Maria Madalena Luisell Cância Santarém Matos Gil, Quinta da Granja, Refojos, 4825 Santo Tirso. | Lama, Santo Tirso | R-247 | | Norte: limite de freguesia. Sul: rio Ave. Nascente: herdeiros de Francisco Piamonte da Silveira. Poente: corga ou ribeiro. | Domínio público hídrico — REN/RAN. | 255,34 |





Despacho n.º 21 990/2005 (2.ª série). — No exercício das competências que me foram delegadas pelo Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, nos termos do despacho n.º 16 162/2005 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 141, de 25 de Julho de 2005, e tendo em vista a construção do interceptor da ribeira de Vermil, integrado na frente de drenagem de Serzedelo (FD 5), inserida no sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Vale do Ave, determino, nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 1.º, 2.º, 3.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 34 021, de 11 de Outubro de 1944, e no artigo 8.º do Código das Expropriações, aprovado pela Lei n.º 168/99, de 18 de Setembro, e com os fundamentos constantes da informação n.º 128/DSJ, de 26 de Abril de 2005, da Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, o seguinte:

1 — As parcelas de terreno com os n.ºs 01 a 10, identificadas no mapa e assinaladas nas plantas que se publicam em anexo ao presente despacho e que dele fazem parte integrante, ficam, de ora em diante, oneradas com carácter permanente pela constituição de servidão administrativa de aqueduto público subterrâneo a favor da Águas do Ave, S. A., sociedade concessionária da exploração e gestão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Vale do Ave, criada pelo Decreto-Lei n.º 135/2002, de 14 de Maio.

2 — A servidão a que se refere o número anterior incide sobre uma faixa de 3 m de largura e implica:

- A ocupação permanente do subsolo na zona de instalação do interceptor de drenagem de águas residuais e respectivos acessórios, incluindo as caixas de visita;
- A proibição de escavações, de edificação de qualquer tipo de construção duradoura ou precária e de plantação de árvores de qualquer espécie perene, de porte médio ou grande, ou cuja raiz atinja profundidades superiores a 0,4 m.

3 — É permitida a utilização temporária de uma faixa de trabalho de 10 m de largura (5 m para cada lado do eixo longitudinal do interceptor) durante a fase de instalação deste.

4 — Os respectivos actuais e subsequentes proprietários, arrendatários ou a qualquer título possuidores dos terrenos ficam obrigados, da presente data em diante, a reconhecerem a servidão administrativa de aqueduto público subterrâneo ora constituída, bem como a zona aérea ou subterrânea de incidência, mantendo livre a respectiva área e a consentirem, sempre que se mostre necessário, no seu acesso e ocupação pela entidade beneficiária da servidão, nos termos e para os efeitos do preceituado nos artigos 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 34 021, de 11 de Outubro de 1944.

5 — Os encargos com a servidão administrativa constituída são da responsabilidade da Águas do Ave, S. A.

3 de Outubro de 2005. — O Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades, *João Manuel Machado Ferrão*.